

**A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM MIDIÁTICA
NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
O QUE DIZEM OS ALUNOS**

Sharllanna Fonseca Sousa Oliveira (UERR)
sharllannasousa@hotmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo sobre a possível influência da linguagem midiática nas práticas de escritas escolares denominado *internetês*. Tem como objetivo apresentar o ponto de vista dos alunos sobre a influência dessa escrita no ambiente escolar e o papel do professor como orientador e mediador da escrita do aluno. Esse trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa realizada em Boa Vista (RR) com os alunos do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino, por meio de um levantamento de dados obtido com o uso de questionários. Para o embasamento teórico mostrado na pesquisa, foram usadas como referência obras de diversos autores, entre os quais destacam-se Luiz Antônio Marcuschi (2010), Luana Gomes Pereira (2002), Socorro Cláudia Tavares de Sousa (2007), Dimmi Amora (2011). Os resultados obtidos por meio da pesquisa mostraram que os alunos conhecem e utilizam a linguagem midiática em suas várias formas de comunicação, mas identificaram que o uso acontece, principalmente, no espaço virtual, não influenciando a vida escolar.

Palavras-chave: Linguagem. Internet. Escrita. *Internetês*.

1. Introdução

É comum o uso da internet pelos jovens e adolescentes. Alguns buscam informações, outros preferem inteirar-se sobre o que acontece nas redes sociais, utilizando, na maior parte do tempo, a linguagem digital para a comunicação. O fato é que esse uso deve ser observado de perto pelos professores, pois, em alguns momentos, a linguagem escrita usada na internet pode influenciar a escrita do aluno dentro da sala de aula.

Por meio deste artigo, resultado do trabalho de conclusão de curso defendido no início do ano de 2016, pretende-se investigar a possível influência da linguagem midiática nas práticas de escritas escolares. Desta forma, fez-se necessário um estudo cujo objetivos são apresentar o ponto de vista do aluno sobre o uso da influência midiática no ensino de língua portuguesa; investigar a postura do aluno com relação ao uso da linguagem virtual nas práticas de escritas escolares, analisar se o aluno reconhece o ambiente discursivo e a adequação de uso da linguagem formal e informal e, por fim, apresentar os fatores que levam os jovens a usar a linguagem midiática no âmbito escolar.

Para o embasamento teórico mostrado na pesquisa, foram usadas como referência obras de diversos autores, entre os quais destacam-se Luiz Antônio Marcuschi (2010), Luana Gomes Pereira (2002), Socorro Cláudia Tavares de Sousa (2007) e Dimmi Amora (2011).

Este trabalho está dividido em sete tópicos. O primeiro tópico é composto pelo tema: os gêneros textuais. Nele foi apresentada a parte teórica inicial que mostra os diferentes gêneros textuais existentes e como eles estão presentes na sociedade; O ambiente discursivo e os suportes dos gêneros é o tema do segundo tópico, onde foram apresentados os tipos de discursos e gêneros em certos ambientes sociais e, ainda, apresenta a *internet* como suporte para vários tipos de gêneros; Em seguida, os gêneros escritos e a mediação do professor. Esse tópico mostra o professor de língua portuguesa como mediador na escrita do aluno. No quinto tópico, o acesso dos alunos à *internet*. O uso das redes sociais pelos adolescentes e a variação na escrita, são os assuntos abordados nesse ponto. Na metodologia e a análise dos dados, são apresentados os dados obtidos por meio do questionário aplicado nas três turmas do ensino médio, bem como os métodos, análises e interpretação utilizados. E, por fim, temos as considerações finais obtidas a partir de todo esse estudo e pesquisa.

Essa pesquisa ganha relevância pelo fato de permitir um aprofundamento do uso da escrita pelos discentes, apesar da invasão de tecnologia no mundo escolar. O estudo pretende ainda proporcionar aos professores e aos alunos a compreensão da melhor forma de se relacionarem com a escrita da *internet*. Em arremate, o presente estudo procura desvendar as relações que alunos estabelecem com a escrita em dois ambientes: o virtual e o escolar.

2. Os gêneros textuais

Surgimentos, existência ou alterações de gêneros textuais estão pautados nas transformações na sociedade, visto que o avanço tecnológico tem determinado o nascimento de novos gêneros e mudanças nos antigos. Já é notório que os gêneros textuais são fenômenos históricos, ligados à vida cultural e social.

Mas o que são exatamente gênero textuais? Para Luiz Antônio Marcuschi (2010, p. 19), “fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia.

São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa”.

Luiz Antônio Marcuschi (2010, p. 19) enfatiza, ainda que “os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa e caracterizam-se como eventos maleáveis, dinâmicos e plásticos”. Pode-se declarar que sempre este objeto de estudo vai estar em foco, pois são instrumentos que se renovam a cada dia, surgindo emparelhados às necessidades e atividades socioculturais, já que o seu surgimento é originado de acordo com a intenção dos usos e suas interferências na comunicação diária.

Assim, subentende-se que é de inesgotável importância acrescentar na pesquisa esse tema, pois sempre surgem novos gêneros textuais, uma vez que são caracterizados pela função que exerce na comunicação de acordo com a cultura onde são desenvolvidos, deixando de lado a ideia de que são apenas caracterizados por suas formas ou por seus aspectos funcionais. Diante disso, faz-se necessário uma retomada histórica quanto ao surgimento dos gêneros. Luiz Antônio Marcuschi (2010, p. 20) relembra que,

numa primeira fase, povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética por volta de século VII a.C, multiplicam-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita. Numa terceira fase, a partir do século XV, os gêneros expandem-se com o florescimento da cultura impressa para, na fase intermediária de industrialização iniciada no século XVIII, dar início a uma grande ampliação. Hoje, em plena fase da denominada *cultura eletrônica*, com o telefone, o gravador, o rádio, a TV e, particularmente, o computador pessoal e sua aplicação mais notável, a *internet*, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita.

Nesse contexto, a maneira que os gêneros textuais surgiram e continuam surgindo é determinante. Luiz Antônio Marcuschi (2010) diz que

Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais que exercem, do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. Nesse sentido, pode-se constatar que ao longo dos anos as novas tecnologias, principalmente as ligadas à área da comunicação, oportunizaram o surgimento em maior escala de novos gêneros textuais. (MARCUSCHI, 2010 p. 20)

Sobre o aparecimento de novos gêneros, Luiz Antônio Marcuschi (2010, p. 21) exemplifica:

esses gêneros que emergiram no último século no contexto das mais diversas mídias criam formas comunicativas próprias com certo *hibridismo* que desafiam as relações entre oralidade e escrita e inviabiliza de forma definitiva a velha vi-

são dicotômica ainda presente em muitos manuais de ensino de língua.

Destarte, pode-se dizer que diante de uma diversidade de gêneros textuais novos e antigos, “cujo número ainda não foi contabilizado, a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, sempre ligado às atividades comunicativas humanas” (MARCUSCHI, 2010, p. 31). O autor ainda expõe que, “não há como fazer uma lista fechada de todos os gêneros. Existem estudos feitos por linguistas alemães que chegaram a nomear mais de 4.000 gêneros”.

Diante disso, cabe adiantar que a *internet* e os meios de comunicação dependentes dela trouxeram várias novas formas de se comunicar e com isso surgiram outros meios e um crescente uso desses meios, que, de fato, transformou a comunicação no mundo e o uso da linguagem acompanhou esse processo trazendo muitas mudanças.

3. O ambiente discursivo e os suportes dos gêneros

Um dos elementos centrais na organização dos gêneros textuais, bem como o espaço em que ele atua é determinado pelo ambiente discursivo de cada tipo de gênero. Para Douglas Biber (*apud* MARCUSCHI, 2010, p. 36), por exemplo, “os gêneros são geralmente determinados com base nos objetivos dos falantes e na natureza do tópico tratado, sendo assim uma questão de uso e não de forma”. Em suma, pode-se dizer que os gêneros textuais se fundam em critérios externos (sociocomunicativos e discursivos).

Os ambientes discursivos são os lugares ou as instituições sociais onde se organizam formas de produção com respectivas estratégias de compreensão. É o lugar onde ocorrem as atividades de linguagem, através dos textos empíricos classificados em gêneros textuais. Por exemplo, o ambiente discursivo escolar, acadêmico, midiático, jurídico, religioso, político etc.

Roque da Costa Gulich (*apud* MARCUSCHI, 2010, p. 36), observa que “as situações e os contextos em que os falantes ou escritores designam os gêneros textuais são em geral aqueles em que parece relevante designá-los para chamar a atenção sobre determinadas regras”.

Assim, os ambientes discursivos direcionam os tipos de discurso e gêneros em certos ambientes sociais. Quando esse direcionamento não acontece, existem casos de inadequação ou violação de normas sociais

relativas aos gêneros textuais. Sobre isso, salienta Luiz Antônio Marcuschi (2010, p. 36):

(...) quer dizer que não há só a questão da produção adequada do gênero, mas também um uso adequado. Esta não é uma questão de etiqueta social apenas, mas é o caso de adequação tipológica, que diz respeito à relação que deveria haver, na produção de cada gênero textual.

Feita essas considerações, entende-se que nos diversos ambientes discursivos existentes, há uma linguagem característica. O foco do trabalho recai sobre o ambiente discursivo midiático (virtual) voltado para os gêneros textuais encontrados na internet.

Caracterizado por um discurso informal, no ambiente discursivo virtual, em sua maioria, observa-se diversas modificações na forma escrita; a escrita digital difere-se da escrita formal, devido à necessidade de comunicação no mais curto espaço de tempo possível. Expressa características da fala escrita com brevidade. Diante disso, a escrita digital precisa ser breve e sucinta.

De acordo com Luiz Antônio Marcuschi (2003, p. 8), o suporte é “um *locus* físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Numa definição sumária, pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto”.

Seguindo essa ideia, Luiz Antônio Marcuschi (2008, p. 175) apresenta três aspectos para o suporte.

- a) Suporte é um lugar (físico ou virtual);
- b) Suporte tem formato específico;
- c) Suporte serve para fixar e mostrar o texto.

Assim, os suportes auxiliam na delimitação e apresentação de um gênero do discurso, além de ampararem a mensagem. Luiz Antônio Marcuschi (2008, p. 177) defende que existem dois tipos de suportes: “O convencional e o incidental”. Eles se diferem quanto a função de portarem ou fixarem textos (gêneros). Exemplos de suportes convencionais são: livro, revista, televisão, quadro de avisos, telefone, faixas, entre outros. Já os suportes incidentais, podem ser: embalagem, roupas, corpo humano, muros, calçadas. O gênero é apropriado de acordo com o suporte que o comporta.

Cada suporte dos inúmeros gêneros existentes carrega suas próprias características, inclusive no que diz respeito a que linguagem utilizar. Por isso há uma variação nas formas de uso da língua de acordo com cada um.

E os novos suportes não são inovações independentes, mas criados mediante outros suportes e gêneros já existentes, de acordo com a necessidade ou as novas tecnologias. De certo modo, a linguagem informal tem lugar próprio para ser utilizada, assim como a língua formal atua num ambiente apropriado também. Com isso, saber manipular cada uma em seu lugar é o que faz das pessoas um bom usuário da língua portuguesa.

Nesse contexto, surge a oportunidade de falar de um suporte que também ampara vários gêneros e que é o objeto de pesquisa desse trabalho, a *internet*. A *internet* é um suporte (macro) com vários ambientes discursivos e nela há vários outros suportes (micro), por exemplo, *blogs*, *facebook*, *WhatsApp* (as redes sociais). Sobre isso, Luiz Antônio Marcuschi (2010, p. 20) faz a seguinte observação, “não é difícil constatar que nos últimos séculos as novas tecnologias, em especial as ligadas à área de comunicação, propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais”.

Sendo assim, dentro desse grande espaço virtual, a *internet*, que ampara diversos gêneros, exige-se, em maior parte, uma linguagem informal. Por isso se torna relevante trazer nos próximos tópicos a sua influência na comunicação formal.

4. Os gêneros escritos e a mediação do professor

Um dos papéis do professor de língua portuguesa é mediar a escrita do aluno, orientando onde e como são inseridos certos tipos de escrita. É a partir daí que começa o processo de desenvolvimento da monitoração na escrita dos estudantes.

Assim, o professor precisa conhecer a realidade em que seus alunos estão inseridos, como vivem e se relacionam com o meio. Compreendendo seus alunos, o professor tem a possibilidade de atuar e interferir positivamente no processo educacional e na formação desses indivíduos.

Para que isso aconteça é fundamental e importante a presença da mediação do professor em sala de aula, pois faz com que o aluno se sinta

estimulado a querer e entender cada vez mais que é importante no processo de aprendizagem, sentindo necessidade de buscar e ampliar seu aprendizado.

Para Luiz Antônio Marcuschi (2008, p. 212), a mediação do professor no processo de ensino dos gêneros pode ser dada da seguinte forma:

[...] sendo o texto um evento singular e situado em algum contexto de produção, seja ele oral ou escrito, no ensino, é conveniente partir de uma situação e identificar alguma atividade a ser desenvolvida para que se inicie uma comunicação. Por exemplo, explicar a migração das aves diante de uma turma de alunos ou produzir uma entrevista radiofônica.

Isso é interessante porque, desse modo, os alunos conseguem absorver o conteúdo. Torna-se, assim, fácil trabalhar com os gêneros criando algumas estratégias para a análise e a produção textual, posteriormente. Esse meio propicia aos participantes uma interação participativa.

Vale, também, falar sobre os gêneros escritos da *internet*, já explorados neste trabalho, pois possuem uma linguagem peculiar e são abordados em sala de aula por alguns educadores. Esses gêneros são ligados a eventos textuais baseados na escrita. A diferença é que é mediada por computador.

Assim, a importância de ter um professor mediador para trabalhar os gêneros textuais da *internet*, reside em pelo menos quatro aspectos, segundo Luiz Antônio Marcuschi (2008, p. 200):

- (1) são gêneros em franco desenvolvimento e fase de fixação com uso cada vez mais generalizado;
- (2) apresentam peculiaridades formais próprias, não obstante terem contrapartes em gêneros prévios;
- (3) oferecem a possibilidade de se rever alguns conceitos tradicionais a respeito da textualidade;
- (4) mudam sensivelmente nossa relação com a oralidade e a escrita, o que nos obriga a repensá-la.

Os gêneros do mundo virtual são recentes. Por isso, os aspectos apresentados mostram a necessidade de trabalhá-los em sala de aula. Revendo conceitos, fazendo comparações entre os gêneros midiáticos e não midiáticos, transmitindo aos alunos características e peculiaridades da escrita. De maneira que os estudantes repensem a escrita, quando necessário.

Aspectos que levam os alunos a aprender que a escrita de alguns gêneros virtuais tende a uma certa informalidade, menor cobrança e monitoramento devido ao meio e a rapidez. Por isso, cabe aos professores, mediadores do conhecimento, transmitirem essas e mais informações. Com o intuito de mediar no processo de aprendizagem dessa forma recente de comunicar-se através da escrita, mas tão difundida no meio da sociedade. Cabe salientar, ainda, que o professor deve conduzir o ritmo da aula, garantir que todos participem e tentar solucionar os problemas para que os objetivos educacionais da aula sejam alcançados.

5. O acesso dos alunos à internet

O uso das redes sociais pelos adolescentes será observado neste tópico, tendo em vista que eles são maioria quando o assunto é o mundo virtual. Nos dias atuais, com a *internet* tão facilmente manuseada entre pessoas de diferentes classes sociais, o acesso dos jovens a estes meios de conteúdo de mídia, já é comum.

Os mais novos fazem parte da geração que conhece bem os recursos midiáticos, bem como a escrita utilizada na *internet*. Diante disso, alguns estudiosos acreditam que a renúncia ao uso da escrita formal da língua portuguesa ocorre porque o adolescente já é capaz de redescobrir seus conhecimentos ortográficos que, em muitas vezes, se torna intencional, no caso da escrita digital.

Porém, existe outra vertente, pois há adolescentes com o conhecimento ortográfico da língua portuguesa inferior. Com isso, podem ser influenciados pela escrita digital fora dos meios da *internet*. No ambiente escolar, esses adolescentes tendem a ter maior dificuldade na hora de adequar a escrita digital nos trabalhos com os gêneros textuais.

Nesses dois universos de escrita, escolar e virtual, o problema surge quando o jovem domina apenas um deles. Por exemplo, o jovem que passa maior tempo no ambiente virtual, possui maior probabilidade de dominar a escrita digital. Porém, isso se torna um problema quando ele emprega esse domínio para os dois ambientes. O ideal seria que o aluno conseguisse alterar o seu modo de escrever nos diversos lugares.

Muitos receiam a falência da língua portuguesa no seu estilo formal, mas para Socorro Cláudia Tavares de Sousa (2007, p. 201) esse temor é inoportuno, “pois os meios eletrônicos não estão atingindo a estru-

tura da língua no que diz respeito aos seus aspectos nucleares, a fonologia e a sintaxe”.

Sendo assim, essa prática continua vigente e aceita por diversos intelectuais. Esclarece-se, ainda, que no meio escolar, é importante notar que o aluno escreve somente para uma pessoa, o professor. Por outro lado, na *internet* seu nível de relação é bastante extenso.

Sobre os receptores da escrita do aluno, Defillippo e Cunha (*apud* SOUSA, 2007, p. 201), deixa a seguinte reflexão:

Pode-se afirmar que na Internet o internauta tem a presença de um outro real, de um outro que dialoga visceralmente com o seu interlocutor e que exerce um papel ativo no processo de comunicação verbal. Já na escola esse outro é “minimizado” na figura do professor que irá avaliar a produção textual do aluno.

Nesse contexto, o aluno tem mais de uma forma de relacionar-se com a escrita, mesclando características da fala com elementos que caracterizam a escrita. Cabe ao aluno, buscar conhecimento para interagir em cada meio, obedecendo a linguagem correspondente.

Por isso, é papel da escola, juntamente com a família, assumir a responsabilidade de ajudar no processo de formação do aluno, produzindo pessoas conscientes da importância dos meios de comunicação virtual, de como usá-los em seu favor e de como não se deixar usar por esses veículos, quando isso lhes for prejudicial.

Sobre isso, Dimmi Amora (2011, p. 27) traz uma reflexão:

Formar alunos conhecedores dos meios de comunicação a ponto de poder interferir nos produtos oferecidos pelos veículos é um objetivo que devemos perseguir diariamente no processo escolar. E, ainda, formar cidadãos que possam criar seus próprios veículos dentro dos meios de comunicação existentes é essencial para a evolução da sociedade como um todo. Estes dois vértices serão o elemento concorrencial capaz de, efetivamente, mudar a forma como se faz comunicação nos dias de hoje.

Essa postura significa grande mudança no processo de aprendizagem. Minimizando assim, os efeitos negativos causados pelas redes sociais, principalmente na escrita. Se tiver estímulo para trabalhar esses gêneros textuais com os alunos, a variação da escrita nos ambientes diversos acontecerá de forma consciente.

6. Metodologia e análise dos principais resultados obtidos

O objeto principal deste estudo prevê o seguinte questionamento: *A linguagem da internet influencia, de fato, a escrita dos alunos no ambiente escolar?*

Proponho responde-lo através de observações, entrevistas com os alunos com o uso de questionário, conversas com professores e alunos sobre fatores que implicam na escrita da linguagem midiática e como se dá a abordagem desse tema no âmbito escolar.

A partir dessa proximidade com os sujeitos investigados exponho análise quantitativas e qualitativas dos resultados. Foram analisadas respostas de alunos de turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio de uma escola da rede estadual, do bairro Pintolândia, a fim de se traçar uma conclusão. A escola está situada em uma região periférica de Boa Vista (RR). Durante o período de pesquisa na escola, observou-se que a maior parte dos alunos mora próximo à instituição de ensino. Observou-se, ainda, que muitos são de modesta condição econômica.

Conversando sobre a facilidade de ter um celular, pode-se perceber que é comum possuírem aparelho telefônico, mesmo sendo modelos menos sofisticados tecnologicamente. Nos dados, será observado que apesar de pertencerem a uma comunidade mais carente, os alunos têm acesso à internet com frequência. Seja pelo celular, seja em *lanhouse*.

Para analisar a influência do *internetês* na escrita dos alunos, foi necessário saber a frequência do uso da internet. Além disso, houve um diálogo com os alunos sobre o mundo virtual, com o objetivo de verificar por meio do que eles falaram se a linguagem da *internet* interfere na escrita.

Não foi analisado conteúdo, apenas verificada a ortografia e o domínio da língua com as respostas dos questionários. A pesquisa foi realizada com 48 (quarenta e oito) alunos, com idade entre quatorze e dezanove anos.

1.º ano		2.º ano		3.º ano	
15 alunos		20 alunos		13 alunos	
Meninos	Meninas	Meninos	Meninas	Meninos	Meninas
4	11	10	10	8	5

Tabela 1 – Quantidade de Alunos

Os 48 alunos entrevistados têm acesso à *internet*, dado que mostra que 100% dos alunos utilizam a *internet* em seu dia a dia. Essa informa-

ção vem ao encontro do que Sanmya Feitosa Tajra (2002) chamou de “uma verdadeira explosão de computadores ligados à rede”. Sanmya Feitosa Tajra (2002) ainda afirma que “a internet tem proporcionado uma criação de uma série de signos para o processo de comunicação”. Muitos alunos fazem uso das abreviações do *internetês*. Porém, a maioria dos alunos afirma que essa nova variação de linguagem não os atrapalha na escrita, nem os influenciam de maneira incorreta suas atividades escolares ou na hora de escrever textos.

A maioria dos alunos, isto é, 46 deles responderam que têm conhecimento sobre as características da linguagem usada nas redes sociais, bem como sua funcionalidade e estratégias de escrita. Apenas 2 alunos desconheciam tais informações, mas, ainda assim, já tinham ouvido falar, conforme o Gráfico 3.

Ao perguntar sobre o conhecimento sobre as características da linguagem virtual, a maioria respondeu claramente que conhece as características da linguagem usada no mundo virtual. Maria Luiza Belloni (2001, p. 22) salienta que,

as sociedades contemporâneas já estão a exigir um novo tipo de indivíduo e de trabalhador em todos os setores sociais e econômicos: um indivíduo dotado de competências técnicas múltiplas, habilidade no trabalho em equipe, capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas.

Sobre a influência da linguagem informal da *internet* na escrita dos alunos no ambiente escolar, mais da metade, 28 alunos, responderam que ela não ocorre. Por outro lado, 20 alunos responderam que há influência na escrita escolar, ao menos em alguma atividade escrita.

Sabe-se que a linguagem midiática é típica do ambiente virtual. Entretanto, muitas pessoas acabam confundindo os ambientes e levam para o meio escolar. Na opinião de 42 alunos, a linguagem virtual nunca poderá ser aceita normalmente nas práticas de escritas escolares porque isso acarretaria o futuro acadêmico. 04 alunos responderam que sim, poderia ser aceita, e 2 alunos não tiveram certeza e responderam talvez.

Diante da influência da linguagem usada na internet na escrita escolar, Dimmi Amora (2011, p. 27) traz a seguinte reflexão:

A esperança, talvez a única, para uma profunda transformação na produção dos meios de comunicação de massa que temos nos dias de hoje é a escola. É no processo de formação que a escola deve assumir como motor do conjunto indivíduo-família-sociedade, que está a real chance de produzirmos pessoas conscientes da importância dos meios de comunicação, de como usá-los

em benefício delas e de como não se deixar usar por esses veículos quando isso lhes for nocivo.

Noutro momento, perguntados sobre quais os fatores que mais implicam na utilização da linguagem virtual no ambiente escolar, chegou-se as seguintes respostas:

- a) Pouco conhecimento da escrita padrão: 16 % dos alunos
- b) Descuido na hora de separar os ambientes: 25 % dos alunos
- c) Pressa para terminar a atividade: 35 % dos alunos
- d) Hábito com a linguagem informal: 22 % alunos

Uma parcela significativa dos alunos (45 % deles), respondeu que a linguagem abreviada e simplificada da *internet* não prejudica a compreensão no momento da leitura. 31 % alunos, porém, divergem, compreendendo que a linguagem virtual prejudica o entendimento. Por fim, 11 alunos disseram que apenas em alguns momentos fica difícil o entendimento.

Foi possível perceber que a grande maioria dos alunos (77 % deles) utiliza aplicativos como o *WhatsApp* para comunicação virtual. 17 % alunos responderam que fazem uso da linguagem midiática na rede social Facebook e apenas 6 % declararam usar o Instagram com esse tipo de linguagem. As opções Snapchat e Twitter não foram marcadas por qualquer deles.

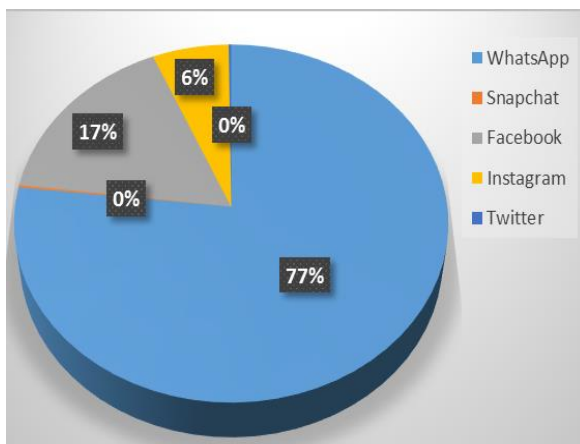


Gráfico: Principais escolhas dos alunos

Por fim, de acordo com o conhecimento dos alunos. Foi pedido que preenchessem uma tabela com exemplos de palavras com a escrita virtual. Na tabela abaixo mostra quais as palavras mais usadas pelos alunos.

Exemplo de escrita formal	Exemplo de escrita virtual
Porque	Pq
Também	Tmb
Você	Vc
Não	N
Professora	Prof
O que	Oke
E	Eh
Meu Deus	Mds
Fazendo	Fzd
Vamos teclar?	Vmstc?
Muito	Mt

Com essa análise, pôde-se observar que há em raros casos influência da internet na escrita dos alunos, mas existe. Ao final da pesquisa foi solicitado aos alunos pesquisados que dessem uma sugestão para que as simplificações de palavras utilizadas na internet não atrapalhem o aluno na sala de aula e as mais citadas foram: Prestar atenção na hora de escrever, não abreviar as palavras, usar abreviações somente quando necessário, estudar ortografia.

Ao término da pesquisa e com todos os dados analisados, constata-se que os alunos pesquisados possuem acesso à internet. Porém a maioria deles afirma que essa nova variação de linguagem não os atrapalha na escrita, nem influenciam de maneira incorreta suas atividades escolares ou na hora de escrevem textos.

7. Considerações finais

Por meio deste artigo foi analisado a influência da *internet* na escrita dos alunos de 1º, 2º e 3º anos do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino do estado de Roraima. Ao fim desta análise, apurou-se que, diante do número de questionários aplicados, não se obteve respostas que afirmassem o uso significativo da linguagem midiática no ambiente escolar, tampouco verificou-se ocorrências relevantes de características diretas da escrita virtual, por exemplo, abreviações, gírias.

Apesar disso, detectou-se que os alunos cotidianamente escrevem textos e outras atividades escolares de modo apressado, com o intuito de

serem rapidamente dispensados daquela atividade. Essa é uma característica da escrita nas redes sociais, a qual, no âmbito escolar, é avaliada de forma negativa quando passa a influenciar as produções textuais dos alunos em sala de aula.

Também se avalia de forma negativa essa influência, quando ela atinge o raciocínio dos alunos que, com a utilização cotidiana desse tipo de linguagem, limitam, paulatinamente, seus pensamentos, já que nas salas de bate-papo, a comunicação se dá por meio de frases curtas, abreviadas, entre outras características já mencionada neste trabalho.

Acredita-se, pois, que embora não seja a realidade retratada na pesquisa, se não houver uma interferência pontual na escrita dos alunos, pode haver a utilização dos códigos da *internet* nas produções textuais, daí a importância da constante orientação do professor nos trabalhos de escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORA, Dimmi. Professor, você está preparado para ser dono de um meio de comunicação de massa? In: SANTOS, Edméa Oliveira; LEITE, Lígia Silva; SILVA, Marco; FILÉ, Valter; FREIRE, Wendel. (Orgs.). *Tecnologia e educação: as mídias na prática docente*. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

BELLONI, Maria Luiza. A mediação escolar indispensável para a cidadania. *O que é mídia-educação*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍZIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2010.

_____. Processos de produção textual. _____. (Org.). *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. A questão do suporte dos gêneros textuais. *DLCV – Língua, Linguística & Literatura*, vol. 12, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/dclv/article/view/7435/4504>>.

PEREIRA, Luana Gomes. Leitura, gêneros textuais e novas tecnologias. *Tear: Revista de Educação, Ciências e Tecnologia*, Canoas, vol. 1, n. 1,

2012. Disponível em:

<http://seer.canoas.ifrs.edu.br/seer/index.php/tear/article/view/25/17>

SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de. As formas de interação na internet e suas implicações para o ensino da língua materna. In: ARAÚJO, Júlio César. (Org.). *Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 196-202.

TAJRA, Sanmya Feitosa. *Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o Professor da Atualidade*. 3. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2002.